

Referências de expressão e linguagem- Profa. Dra. Marília Franco

Vamos agora entender, afinal, quais são os elementos constitutivos dessa forma de expressão que tanto nos seduz e aprisiona diante de telonas e telinhas.

O princípio que norteia a expressão audiovisual é estético

Considerando que a palavra "estética" vem do grego "aisthetikós" - que quer dizer sensível, sensitivo - podemos dizer que toda a organização expressiva da linguagem audiovisual privilegia o contato com a sensibilidade do espectador. Aqui quero reforçar a idéia de que a emoção é a experiência primeira, que poderá depois ser seguida pela razão.

Do ponto de vista pedagógico a compreensão deste princípio é a chave de todo o trabalho com o audiovisual na sala de aula.

Para estabelecer essa relação sensível com o espectador, a linguagem audiovisual vai trabalhar com elementos que "exacerbem" os aparelhos perceptivos do ser humano - visão, audição, olfato, paladar, tato - de modo a conduzi-lo por uma "viagem sensorial virtual" que carrega uma história a ser contada. Claro que visão e audição comandam o processo, mas os outros sentidos são acionados por sugestão. Se assim não fosse como seriam as publicidades de cerveja, que apelam diretamente para o paladar (sabor) e o tato (geladinha, refrescante, etc.)?

Como, então, esses sentidos são acionados por sugestão?

Primeiro enquadramos o objeto ou assunto a ser evidenciado - um rosto, uma paisagem, um revolver, um copo vazio. Em PG - plano geral ou PM - plano médio ou PP - primeiro plano. Nesse enquadramento nosso assunto recebe uma iluminação que destaca suas qualidades visuais e sugere sua função narrativa (uma faca que brilha no escuro do beco).

O movimento da câmera acompanha a ação de nosso assunto ou objeto. Vemos a faca, de baixo para cima, que vem em nossa direção. Ou vemos que ela se afasta do PP para atingir as costas do personagem que se desloca para o fundo do quadro.

Nesse mesmo momento podemos ouvir um grito. Podem mesmo ser dois gritos: o do personagem do filme que se assusta e o nosso grito. Sabemos que é um filme e assim mesmo "pagamos o mico" de gritar, de chorar, de torcer. Não há razão que nos controle, somos emoção pura, conduzida pelos sentidos exacerbados.

Os enquadramentos, movimentos de câmera, iluminação, maquiagem, cenário e figurinos, expressão dos atores são o visual que é reforçado no áudio por três ambientes sonoros - falas, ruídos e música. Todos trabalhados tecnicamente, de forma isolada e controlada, para acentuar os valores expressivos do visual e carregar os outros sentidos para "a festa".

Ainda há, para completar o banquete sensorial, o controle do ritmo de apresentação das cenas - a montagem ou edição. É a edição que organiza a ordem de colocação das imagens e o tempo de exposição de cada uma. Imaginem se o tempo do brilho da faca no escuro do beco for tão curto que o espectador não consiga entender do que se trata? Não haverá susto, não haverá grito e não se cumprirá o protocolo de emoção "combinado" quando o filme foi escolhido.

Divirta-se aprendendo em detalhe os recursos da linguagem audiovisual no site www.mnemocine.com.br. Clique em técnica, no menu superior do quadro e explore a área, principalmente o texto "organizando a produção audiovisual".